

AUTONOMIA NO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NA SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL

**Daiara Machado da Silva¹; Karla Luana Ávila de Borba²; Ligia Zorzi Gomes³;
Veronica Bidigaray Sanches⁴; Minéia Weber Blattes⁵**

RESUMO

Os medicamentos estão cada vez mais presentes nos tratamentos dos pacientes na saúde mental, e com isso surge o desenvolvimento da autonomia. Para prestar auxílio existe a assistência farmacêutica que traz diversos benefícios à população. O presente artigo é um relato de experiência construído a partir da observação em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (Capsi), um dos campos de atuação da Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Franciscana (UFRN). Trata-se de um estudo qualitativo que objetiva discutir a autonomia no tratamento medicamentoso dos pacientes. Pode ser visto a importância da atuação farmacêutica e observado que alguns usuários conseguem fazer uso de medicamentos de forma independente e outros necessitam de ajuda dos responsáveis. Concluímos que a autonomia é importante para o desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Capsi; Farmácia; Residência Multiprofissional.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde.

1. INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) atribui ao Sistema Único de Saúde (SUS) a função de promover o direito à vida e à saúde, com a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, através do acesso universal e equânime às ações e aos serviços para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde (BRASIL, 1990).

Os serviços de saúde mental infantojuvenis, devem assumir uma função social indo além do tratar, o que inclui o acolher, escutar, cuidar, possibilitar ações

¹ Farmacêutica – Residente em Saúde Mental – UFRN daiara.machado@ufrn.edu.br

² Psicóloga – Residente em Saúde Mental – UFRN karla.avila@ufrn.edu.br

³ Terapeuta Ocupacional – Residente em Saúde Mental – UFRN ligia.zorzi@ufrn.edu.br

⁴ Assistente Social – Residente em Saúde Mental – UFRN veronica.sanches@ufrn.edu.br

⁵ Orientadora – Tutora da Residência Multiprofissional – UFRN mweber@ufrn.edu.br

emancipatórias e melhorar a qualidade de vida das pessoas, tendo-as como seres integrais com direito à plena participação e inclusão em sua comunidade, partindo de uma rede de cuidados que leve em conta as singularidades de cada um e as construções que cada sujeito faz a partir de suas condições (BRASIL, 2014).

A doença mental é reconhecida como relevante causa de morbidade e mortalidade entre jovens. As três maiores causas de morte em adolescentes, são os acidentes involuntários, suicídio e homicídio, em que estão diretamente ligadas a distúrbios emocionais e comportamentais e a manifestações de impulsividade, depressão e agressividade (ROCHA; BATISTA; NUNES, 2004). Com isso, o uso de psicofármacos na criança e no adolescente está se tornando mais frequente com a disponibilidade de novos medicamentos e mais conhecimento sobre as indicações para o uso desses fármacos (GRILLO; SILVA, 2004).

É difícil falar de autonomia quando se trata da saúde de crianças e adolescentes. E ainda mais difícil em relação aos medicamentos usados por eles (ARANTES, 2009). Contudo, ainda que possua os direitos, a criança ou o adolescente não possui a plena autonomia para administrá-los, eles necessitam de um responsável legal, que fale e tome as decisões que acha mais conveniente (LOPES, 2018).

O desenvolvimento da autonomia possibilita a construção de uma personalidade saudável e favorece a construção da capacidade de resolver conflitos ao longo da vida. É na fase da infância que acontece essa etapa do processo de formação da personalidade, sendo essa etapa considerada uma das mais importantes (ESCOLA INTERAMÉRICA, 2016). Visto que a grande maioria dos usuários faz uso de medicamentos, este trabalho, objetiva discutir a autonomia no tratamento medicamentoso dos pacientes.

2. METODOLOGIA

Este trabalho constitui um relato de experiência, observado pelas autoras residentes multiprofissionais na área de saúde mental da Universidade Franciscana em um dos campos de atuação, o Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil (Capsi). Trata-se de um estudo qualitativo, por métodos observacionais, no qual objetiva discutir a autonomia no tratamento medicamentoso dos pacientes. A

atuação profissional a qual resultou nesse trabalho se desenvolveu no primeiro semestre de 2022, durante o segundo ano de ingresso na residência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim como as doenças comuns do corpo, os transtornos mentais também são tratáveis e precisam de cuidados. Para cada problema existe um tratamento eficaz e adequado. Além do apoio dos familiares, o acolhimento e cuidado profissional é um fator essencial para o controle e recuperação da saúde mental (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2020). E frente a isso, é que a residência e os servidores do local atuam empenhados na melhora na qualidade de vida e no aumento do bem estar dos pacientes.

A saúde de uma população não depende apenas dos serviços de saúde e do uso dos medicamentos, mas é inegável sua contribuição e a importância do medicamento no cuidado à saúde. Como uma ação de saúde pública e parte integrante do sistema de saúde, a Assistência Farmacêutica é determinante para a resolubilidade da atenção e dos serviços em saúde (BRASIL, 2007).

A Assistência Farmacêutica tem caráter sistêmico, multidisciplinar e envolve o acesso a todos os medicamentos considerados essenciais. Sendo definida como grupo de atividades relacionadas com o medicamento, destinadas a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade. Envolve diversas atividades, entre elas, a conservação e o controle de qualidade, a segurança e a eficácia terapêutica dos medicamentos, o acompanhamento e a avaliação da utilização, a obtenção e a difusão de informação sobre medicamentos (BRASIL, 2002).

Sendo assim é observado a importância da atuação farmacêutica dentro do Centro de Atenção Psicossocial, em que é possível prestar todo o auxílio e orientações necessárias sobre os medicamentos aos usuários, familiares e demais profissionais do local. Com isso, a farmacêutica observa os usuários comentarem sobre seus medicamento e usos, onde alguns conseguem fazer uso de forma independente e outros necessitam de ajuda dos responsáveis.

Observa-se também que muitos jovens tem condições de cuidar de seus medicamentos, mas seus responsáveis não permitem, não favorecendo a autonomia. Ainda, observou-se que outros usuários que não poderiam ter o controle

total de seus medicamentos, pois esquecem de tomar ou não tem a plena responsabilidade com o assunto, mas que os responsáveis os deixam por conta própria para cuidar da sua medicação.

Na sociedade, o modelo cultural é o da autoridade da família, em que a autonomia não é valorizada. Muitas vezes, a autoridade dos pais se expressa na tentativa de controlar excessivamente as atividades das crianças. A autonomia é uma condição que o ser humano adquire progressivamente, à medida que se apropria de regras, compreende os limites, percebe possibilidades, assume responsabilidades e acumula experiência. Sendo assim, é fundamental educar os filhos para que conquistem autonomia ao longo da vida (BARAN, 2014).

A primeira infância é um período sensível para se desenvolver essas habilidades, por conta da elevada capacidade do cérebro de se transformar. Este processo se dá à medida que a criança vive em um ambiente familiar e escolar favorável (COSTA *et al.*, 2016). O Capsi atua possibilitando e desenvolvendo o aperfeiçoamento da criança, permitindo que ela se conheça e adquira a autonomia necessária.

4. CONCLUSÃO

A autonomia promove o desenvolvimento futuro do usuário, em que ele vai aprendendo a ter responsabilidades sobre seu tratamento e sobre sua vida, pois muitos conseguem ter uma vida independente sem precisar de alguém sempre auxiliando.

Devido a grande quantidade de pacientes do Capsi que utilizam medicamentos em seus tratamentos, e estes serem de extrema importância seu uso de forma correta, foi observado a autonomia no tratamento medicamentoso de crianças e adolescentes e visto o quanto é importante eles saberem sobre seu tratamento e sobre o uso de seus medicamentos.

Por isso, é importante que os pais conversem com seus filhos, expliquem sobre o tratamento e aos poucos vão lhe dando a independência em suas tarefas e juntos cheguem na melhor escolha de quem vai ficar responsável pelos medicamentos, horários e dose de uso.

Assim, vendo as crianças e adolescentes comentarem sobre seus medicamentos e vivenciando essa realidade, percebe-se o quanto é satisfatório e encantador poder desempenhar esse papel em que oferece um grande aprendizado e desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal.

REFERÊNCIAS

ARANTES, E. M. M. Proteção integral à criança e ao adolescente: proteção versus autonomia? **Psicologia Clínica**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 431-450, 2009.

BARAN, M. *et al.* Lembrar, espelhar e experimentar: distanciamentos e sobreposições entre público e especialistas brasileiros sobre desenvolvimento na primeira infância. Washington, **DC: Instituto FrameWorks**, p.45, 2014.

BRASIL. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos. Brasília: **Ministério da Saúde**, p. 60, 2014.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art267. Acesso em: 07 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Medicamentos (1999). 6. ed. Brasília: **Ministério da Saúde**, p.40, 2002.

BRASIL. Assistência Farmacêutica no SUS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: **CONASS**, p. 186, 2007.

COSTA, J. S. M. *et al.* Funções executivas e desenvolvimento na infantil: habilidades necessárias para a autonomia. **Organização Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância**. São Paulo: fundação Maria Cecília Souto Vidigal, p. 20, 2016.



ESCOLA INTERAMÉRICA. **A Importância da Autonomia na Infância.** 2016. Disponível em: <https://escolainteramerica.com.br/conversando-com-e-sobre-a-familia/a-importancia-da-autonomia-na-infancia>. Acesso em: 07 maio 2022.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Como cuidar da saúde mental na infância e adolescência?** São Paulo, abr. 2020. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/como-cuidar-da-saude-mental-na-infancia-e-adolescencia>. Acesso em: 07 maio 2022.

GRILLO, E.; SILVA, R. J. M. Manifestações precoces dos transtornos de comportamento na criança e no adolescente. **Jornal da Pediatria**, Rio de Janeiro. 80 (Supl. 2): 21-7, 2004

LOPES, E. D. **Guia brasileiro da gestão autônoma de medicamentos: uma estratégia para dar voz a crianças e adolescentes com transtornos mentais.** Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2018. p. 100.

ROCHA, G. P; BATISTA, B. H; NUNES, M. L. Orientações ao pediatra sobre o manejo das drogas psicoativas e antiepiléticas. **Jornal da Pediatria**, Rio de Janeiro. 80 (Supl. 2): 45-55, 2004.